

## Perante uma afrontosa ameaça

Os trabalhadores manuais e intelectuais devem unir-se para opôr a sua energia e a sua inteligência à ditadura que se premedita

A filosofia dos patrões para uso externo, filosofia que anda sempre suspensa dos seus labios, afirma hipocritamente que o operário é livre em alugar os seus braços e a sua inteligência. Ninguém o coage. Como se a miséria, em caso de recusa, não fosse uma formidável coação; como se uma classe possuindo toda a riqueza social, estando portanto na posse de tudo que é indispensável à vida, não ficasse com o formidável poder de exercer a coação de que todos nós, os assalariados, somos vítimas. Todos os que trabalham vivem sob essa tirania exercida em todas as fábricas, minas e oficinas, onde os patrões reinam em senhores absolutos, em odiosos tiranos. O poder da sua tirania é tal, e servida por um tão grande egoísmo que os assalariados necessitam para defender a sua vida de recorrer a movimentos colectivos, a greves que só se vencem—quando se vencem—ao fim de porfiadas lutas e de grandes sofrimentos.

O Estado, com os seus códigos e os seus meios de repressão, mantém essa tirania. Agora os patrões, entendendo que não nos vexam, não nos roubam, não nos oprimem bastante, querem apoderar-se do Estado. Até aqui tinham-se contentado em só nos tiranizarem indirectamente, por meio do Estado. Querem agora exercer o domínio sobre os trabalhadores directamente. O patrão que suportavam na oficina, vamos supor-l-o também no Estado. O patrão quer arvorar-se em rei, em senhor supremo dos nossos destinos.

E para que pretendem os patrões substituir-se aos políticos, a esses políticos que tantos favores lhe ferei prestado, que tam docilmente os tem servido? Bastantes vezes aquipontámos o servilismo dos políticos para com as "fórcas vivas", mostrando, em tóda a sua hiediondade, o perigo que tal ditadura para eles representava e apresentam-se a combatê-la, apoiando a ação dos seus organismos de defesa e de combate que são os sindicatos.

E outros, os intelectuais? Estes têm-se conservado numa apatia dumamente perniciosa para os seus interesses e para a sua dignidade. O seu instinto e a sua consciência de classe ainda não despertaram desta vez? Até aqui têm vivido num isolamento anti-social ou agrupados em associações caóticas e poeirentas, bastante arrredadas e desinteressadas das realidades.

Pois a ditadura atinge-os igualmente. A liberdade de pensamento com a ditadura é mortalmente atingida. O mesmo acontece com a liberdade de reunião. Os trabalhadores intelectuais não se unirão para protestar contra o vexame dum a censura às suas obras e ao seu pensamento exercida pela estupidez dos homens dos negócios — os tradicionais inimigos de todo o pensamento, de toda a beleza, de toda a arte?

## O governo e a Associação Comercial

### O decreto que a dissolve

Informação da Arcada:

"O conselho de ministro esteve ontem reunido na secretaria do interior, desde pouco depois das 12 horas até cerca das 14, tendo sido tomadas tódas as precauções para que ninguém se apercebesse do que se estava passando na reunião. Não foi fornecida nota oficial à imprensa, mas consta que o sr. ministro das Finanças apresentou o decreto retirando à Associação Comercial de Lisboa a faculdade de funcionar como Câmara do Comércio. O decreto, segundo ainda se diz, foi discutido e aprovado e submetido, mais tarde pelo chefe do governo à assinatura do sr. presidente da República. O conselho não se ocupou de qualquer outro assunto".

O decreto que dissolve a Associação Comercial e que foi ontem para o *Diário do Governo* é do seguinte teor:

"Considerando que últimamente a Associação Comercial de Lisboa por mais de uma vez se tem desviado do cumprimento dos fins para que foi constituída, claramente expressos nos seus estatutos;

Considerando que essa atitude tomou recentemente um caráter de verdadeira rebeldia contra os poderes constituidos, revelada já no modo como promoveu o não acatamento pelos seus consócios da lei n.º 1.633 de 17 de Julho de 1924 e seu regulamento respeitante a imposições fiscais e como pretendeu coagir os bancos e banqueiros do país a não submeterem ao disposto no decreto 10.474 como se verifica dos documentos juntos;

Considerando que dessa forma uma associação da classe, abandonando a sua função privativa, se transformava em grémio político tendente a promover a desordem e capaz de gerar males sociais difíceis de calcular;

Considerando que as garantias de liberdade de reunião, devem condicionar-se pelas garantias de ordem pública, e assim sempre se tem praticado com outras classes cujas aspirações, por vezes, foram refreandas até pela força;

Considerando que nestes termos a referida associação se achava incursa no disposto no n.º 2 do §.º 1.º do art.º 4º do decreto de 29 de Março de 1890 e no art.º 2.º do decreto de 9 de Maio de 1891, mormente depondo que na sua sede se instalou a Liga dos Interesses Económicos, ouvidos o conselho de ministros hei por bem decretar o seguinte:

Art.º 1.º — É retirada a aprovação conce-

cos, pois tam dignos são os iusultados como os insultadores.

Apontámos o servilismo dos políticos para caracterizar melhor a ambição insaciável das "fórcas vivas". A sua pretensão duma ditadura acaiciaría loucamente os grotescos mas perigosos sonhos de despótico predominio de que eles estão possuídos. E, são ainda os políticos os culpados dessas ambições: fizeram tantos favores, escancaram tanto as portas do Estado aos homens de negócio que nunca procederão mal, nem têm procedido, sejam de que partido forem e que vão por essas terras, perseguem, mesmo por aqueles que um dia foram seus companheiros de luta...

O movimento da União dos Interesses Económicos pretende fazer retrogradar a sociedade portuguesa

suprimindo aos que nela vivem direitos e liberdades que já foram conquistados há algumas dezenas de anos e que, só numa época tam anormal como esta, se pensa em suprimir deliberadamente. Os trabalhadores manuais souberam compreender o perigo que tal ditadura para eles representava e apresentam-se a combatê-la, apoiando a ação dos seus organismos de defesa e de combate que são os sindicatos.

E outros, os intelectuais? Estes têm-se conservado numa apatia dumamente perniciosa para os seus interesses e para a sua dignidade. O seu instinto e a sua consciência de classe ainda não despertaram desta vez? Até aqui têm vivido num isolamento anti-social ou agrupados em associações caóticas e poeirentas, bastante arrredadas e desinteressadas das realidades.

Pois a ditadura atinge-os igualmente. A liberdade de pensamento com a ditadura é mortalmente atingida. O mesmo acontece com a liberdade de reunião. Os trabalhadores intelectuais não se unirão para protestar contra o vexame dum a censura às suas obras e ao seu pensamento exercida pela estupidez dos homens dos negócios — os tradicionais inimigos de todo o pensamento, de toda a beleza, de toda a arte?

Continua a faltar o pão

### Suspenderam a sua laboração algumas padarias independentes

Continua a escassear o pão em Lisboa. E o povo reclama e com razão. Se o pão é escassento para faltar, onde estão os benefícios dessa baixa de preços?

Algumas padarias independentes afixaram letreros dizendo estar suspensa a laboração devido à falta de farinhas.

O incidente entre a moagem e os industriais independentes de padaria subsiste, temendo aquela em vender as farinhas mais caras do que a tabela.

A Manutenção Militar, segundo nos informam, recomenda à panificação que misture farinha de 2.ª com a de 1.ª. E' uma instituição oficial que incita os industriais a destruir o público.

Os moageiros, por sua vez, não se utilizam das autorizações para a importação de trigo exótico provocando a escassez.

Para clímax, consta que o pão de 1.ª qualidade vai subir \$50 em quilo e o de 2.ª.

A falta de pão começa a estender-se aos arredores de Lisboa. Anteontem e ontem no Seixal ouve-se absoluta falta de pão.

O delegado do governo naquela localidade veio a Lisboa requisitar farinha, que só hoje pode seguir para ali.

Ora ao ministro da Agricultura cabe grande parte da responsabilidade do que está passando relativamente ao pão. As suas medidas permitiram, ou melhor, incitaram os negociantes a roubar no peso do pão. Bem basta o seu preço excessivo, quanto mais ainda um ministro a sancionar o roubo...

Junte-se-lhe a ameaça de aumento de preços e —demos graças por a sapiência do ministro não nos ter agravado mais a situação do que ela já estava.

NA INGLATERRA

### Lansbury deixa o "Daily Herald"

Jorge Lansbury, deputado trabalhista, acaba de dar a sua demissão de director geral do jornal de Londres "Daily Herald", o órgão do partido trabalhista inglês.

Foi nomeado redactor em chefe dum novo jornal socialista, que aparecerá agora uma vez por semana

### A SITUAÇÃO EM ESPANHA

## A atitude dos partidos perante a ditadura

Hoje em dia, opõem-se ao progresso humano dois governos dos povos latinos: Itália e Espanha.

Deixemos de parte a primeira e falemos do governo que nos apoia.

Nunca houve um governo (se assim pode ser qualificado) que vivesse numa maior ilusão do que o Director Militar Espanhol. Achava-se o país farto de estúpida governamental e sentia-se um surdo rufido por todo o ambiente; a massa consciente pediu homens; estes, em menor número, retrairam-se para suas casas e, os outros (que bastantes são) ingressaram nos partidos avançados, salvo raras exceções.

Qualifico de homens, aqueles que nunca procederão mal, nem têm procedido, sejam de que partido forem e que vão por essas terras, perseguem, mesmo por aqueles que um dia foram seus companheiros de luta...

Hoje em dia, opõem-se ao progresso humano dois governos dos povos latinos: Itália e Espanha.

Deixemos de parte a primeira e falemos do governo que nos apoia.

Nunca houve um governo (se assim pode ser qualificado) que vivesse numa maior ilusão do que o Director Militar Espanhol. Achava-se o país farto de estúpida governamental e sentia-se um surdo rufido por todo o ambiente; a massa consciente pediu homens; estes, em menor número, retrairam-se para suas casas e, os outros (que bastantes são) ingressaram nos partidos avançados, salvo raras exceções.

Qualifico de homens, aqueles que nunca procederão mal, nem têm procedido, sejam de que partido forem e que vão por essas terras, perseguem, mesmo por aqueles que um dia foram seus companheiros de luta...

Quem não repara hoje na Espanha, ao notar o avanço político social do mundo inteiro? Todos; todos os que têm a faculdade de pensar, mas é necessário que espanhóis e estrangeiros, conheçam as causas desse atraso e vou procurar, neste artigo, orientar a opinião.

Quando falaremos aquéllos homens como Pi e Margal, Salmeron etc., nos partidos republicanos e até mesmo no catalanista, ficaram outros que fôraram a esperança do povo: Melquides Alvarez, Tunay, Leroux, Cambó, Rodes e muitos outros, os quais, sem exceção, depois de brincarem com o povo, de o terem feito lutar, sofrer — é ver como mandaram encarcerar e fusilar os homens que defendiam a ideologia que elas mesmo predicavam — agiram mal, ingressaram no direito de hereditários na monarquia e outros, mais cobardes ou mais cinicos intitulando-se republicanos, apoiam e apoiam com todos os seus esforços a dinastia afonsina; temos um exemplo em Leroux, mas o povo consciente dos seus deveres, que não esqueceu, nem pode esquecer os horrores da monarquia com a sua negra história, desengano dos que tinham sido seus ídolos, dirigiu as suas visitas para o socialismo.

O que faz o socialismo? O que fizeram os republicanos e os catalanistas. Ainda mais: conquistaram a maior parte do movimento operário e enganaram toda a gente; o povo apoiou-o durante a greve de Agosto de 1917, mais tarde por causa das responsabilidades de Marrocos e por fim elas abandonaram-nos completamente.

Tanto é assim, que, à falta de homens e de partidos, subiu ao poder o Director Militar, amordacando o povo, Directório que serviu de capa para as responsabilidades militares do desastre de Julho de 1921, e foi defensor dos privilegiados e verdugo dos pensadores.

Para cúmulo dos címulos, os socialistas colaboraram no Director, com Largo Cabral no Conselho de Estado.

Quem fez o Director em Espanha para que o socialismo colabore com ele? Nada, absolutamente nada; o que fez foi procurar um efeito para «paternar» a galeria; encarcerou infelizes alcaldes e seus secretários que tiveram de pagar 500 ou 1.000 pesetas e não exigiu responsabilidades a ex-ministros e altos funcionários e — é que se mostrou a sua grande esperteza — levou aos tribunais militares da alta graduação, fingiu que os castigava, para depois se sair com a «anisias» cujo único fim foi induzir os militares culpados. Além disso encheu de honrarias homens que estavam condenados na consciência do povo; perseguiram o elemento operário com rancor e hoje, ao cabo de 16 meses de Director, encontramo-nos pior do que dantes, sem liberdade, sem... mas é melhor não dizer nada. Pois esta forma de governo tem o apoio do socialismo espanhol.

Entende que o enfraquecimento das fileiras operárias contribuiu para animar o patronato nas suas pretensões.

Com uma vibrante exortação ao operário para que confie apenas nos seus esforços e uma exposição dos fins e consequências das várias ditaduras, terminou o orador.

Alberto Baptista julga demasiadamente benévola a classificação de loucos a bandos da pior espécie, como são os das "fórcas-vivas".

Para comprovar a sua assertão, o orador passa em revista a ação verdadeiramente desumana que as fórcas-vivas presentemente formam a União dos Interesses Económicos desenvolveram durante a guerra e depois deste macabro acontecimento.

Sendo a manifestação de agora o complemento da sua obra, não nos devem ser estranhos os seus propósitos.

Devemos apenas preparar a nossa defesa.

Combatendo a política do Partido Democrático, considera este organismo o carrasco do operário, especializando António Maria da Silva, o político mais asqueroso.

Esta afirmação do orador arranca da assembleia uma forte manifestação de repulsa contra aquele partido e o político referido.

Ainda só aos nossos ouvidos a voz desse partido no parlamento espanhol, fustigando duramente a acção de Martinez Anido em Barcelona, onde se aplicava a vergonha e tristeza a famosa "ley de ju-gas", com a indignação de todo o povo honrado que não podia permanecer impulsionado ante tanto crime cometido pelo pelo governador. E, enquanto ato no Riff (que estamos "civilizando") o desacreditaram e castigaram pelos seus ferrosos feitos, no nosso país, pelo contrário, estão encobrindo-o e desde que se formou o "Ministério de Governo" este louco perigoso continua com a sua fúria "neronianiana" perante o silêncio e o beneplácito do seu clero.

É durar muito tempo esta situação? Não, é durar sempre.

Os optimistas. Olhai para a França, Bélgica, Portugal, etc., e vereis essa pleia de homens lutadores, pensadores, com as suas feridas ainda não cicatrizada, à espera do momento próprio para afastar esses seres imundos, que dirigem os destinos do nosso país e essa hora soará muito breve, porque o Director está minando-s por falta de ambiente e pela sua própria inaptidão, e com efeito, cairá a maldita raça borboleta, tirana dos povos onde está reinando.

### NÃO TEMOS REPÚBLICA

Lamentando a falta de consistência do regime republicano *O Rebate*, órgão de defesa dos partidos, o deputado J. E. L. deontem.

— Não temos magistratura republicana;

— Não temos um exército suficientemente republicano;

— Não temos nas gerações novas uma consciência nitidamente republicana;

— Não temos, sequer, um Parlamento republicano.

Em conclusão: não temos república.

E assim é, de facto. Os republicanos confundem-se tanto com os monárquicos, principalmente na defesa dos exploradores do povo...

LEDE E PROPAGAI

### O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

## CONTRA O MOVIMENTO DAS "FÓRCAS-VIVAS"

## Foi imponentíssima a sessão de ontem na U. S. O.

O povo afirma a forte disposição de se opôr, ainda que pelos meios mais violentos, à ditadura das oligarquias

que o operariado pela sua conjugação de esforços enfrenta a onda reacionária que nos ameaça.

Amadeu de Moura, da U. S. O., diz que tendo a organização operária a sua personalidade definida, entende por isso o operariado tem inteira liberdade de ação para afirmar a sua rebeldia contra todas as pretensões de ditadura.

Propõe-se ela organizar um forte movimento que destrua a obra reacionária da União dos Interesses Económicos.

## A educação moral na família

XIII

### Resumo e conclusões

**79 — Quem boa cama fizer, nela se deitará**  
É uma felicidade ser-se pai e mãe. É uma felicidade em princípio. Pode ser uma desventura na realidade.

Esta felicidade, é preciso sabêr-la a fabricar. É preciso merecê-la. Ela será o que forem os nossos méritos, as nossas qualidades morais.

Ao princípio, quando as crianças são muito pequeninas é, geralmente, a felicidade. Mais tarde, quando os educaram, mal é a infelicidade. Filhos pequenos, pequenos desgostos, filhos grandes, grandes desgostos. A culpa não é sempre dos filhos.

E' preciso que a felicidade dos primeiros anos fique senda a felicidade da vida. Reflecti. Compreendi. Procedei com coragem, bom-senso e, sobretudo, tenacidade.

Cumpri o vosso dever no presente, todos os dias, a todas as horas, a todos os minutos, e preparareis uma velhice, se não sorridente, pelo menos isenta de remorsos, ao abrigo de censuras, isto é, uma velhice serena, embelezada e adocçada pela veneração merecida de vossos filhos. Pensai bem que a veneração filial se alcança quase sempre, mesmo se os pais cometem erros, porque esta veneração está no instinto como no coração dos filhos. Mas essa veneração é amarga para o coração dos velhos, quando estes têm de confessar a si próprios que descuraram outrora a educação moral dos seus filhinhos, transformados, algumas vezes, em homens desgraçados, em mulheres desventuradas.

**80 — Coragem, ânimo!**

Pais, mães, sejamos severos para nós próprios, exigentes no cumprimento regular dos nossos deveres, valorosos na tarefa difícil mas tão bôa, tão meritória, tão consoladora da educação de nossos filhos! Tratemos de não vêr no futuro tudo de *côr negra*, o que não quer dizer que não devamos evitar de vêr nêle tudo *côr de rosa*.

Anemos a vida, a nossa, a de nossos filhos, a de nossos irmãos, os homens, e a vida, olhem-lo de frente, com confiança, e ela nos sorrirá.

FIM

### BARBARIDADE

## Procedimento incorrecto

### O director dos Hospitals Civis recusa o tratamento a dois presos por questões sociais

Informam-nos de que o director dos Hospitals Civis, está procedendo dumha maneira incorrecta.

Realmente o seu procedimento é verdadeiramente criminoso porquanto, para satisfazer os seus ódios políticos, se esquece de que na direcção dos Hospitals deve ser apenas médico, dispensando a todos os doentes indistintamente os serviços inherentes à sua profissão e ao cargo que ocupa.

O dr. João Pais de Vasconcelos recusou dumha maneira brutal a hospitalização de dois presos.

Filipe José da Costa e Alfredo dos Santos são as suas últimas vítimas. Doentes, um em risco de ser-lhe amputada uma perna; outro, sob a ameaça de lhe amputarem um braço, recebem autorização de baixarem ao hospital, pela competente junta médica, e o sr. Vasconcelos responde:

—Tratem-se na cadeia!

Ora esta resposta bárbara define um carácter. Os doentes é que não podem estar à mercê de tan odioso procedimento.

Os hospitais fizem-se indistintamente que necessite utilizá-los.

Se aqueles dois presos vierem a sofrer escusadamente, em consequência da brutal atitude do dr. sr. Pais de Vasconcelos, eles ou a sua família terão o direito de exigir-lhe severas responsabilidades.

### Contra a reacção internacional

#### A SESSÃO DE HOJE

Promovida pela Associação da Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, realiza-se hoje na sua sede, às 21,30 horas, uma grandiosa sessão pública contra a ditadura espanhola.

Nesta sessão devem fazer uso da palavra delegados da C. G. T., U. A. T., F. C. Anarquista, Comité Pró-Salvação de Sacco e Vanzetti e Comité de Salvação de Espanha.

### VIDA ANARQUISTA

**União Anarquista Portuguesa — Comité Nacional** — Acaba de ser enviada uma circular aos aderentes que ainda não liquidaram as remessas de folhetos enviados. A U. A. P. espera que todos tomarão em atenção a circular e lhe clarão rápido despacho. O comité reúne hoje, pelas 20,30 horas.

**Vida Livre** — (*Folha anarquista*) — Por lapsos a comissão editora deste periódico de Coimbra pediu a todos a quem enviou listas de subscrição e assinatura, a sua urgente devolução. A comissão resolveu editar para substituir as listas de subscrição «cotas amortizáveis» que se encontram à venda: em Lisboa, no secretariado da U. A. P.; no Porto, a cargo de J. Vieira Alves, no secretariado do C. O. P. A. N., rua do Sol, 131; e em Coimbra, na administração da «Vida Livre», rua Joaquim A. Aguiar, 19, 1.º, a quem os pedidos devem ser dirigidos e para onde devem ser enviadas as listas de assinantes expedidas.

### A PROPÓSITO DUMA CARTA DO PORTO

Pessoa que se oculta sob o pseudônimo «Zé Ningüém» escreve-nos uma extensa carta que, precisamente por ser demasiado longa, não podemos publicar na íntegra, devido à falta de espaço com que lutamos.

Tem por fim essa carta defender-se das acusações que lhe parecer terem sido feitas numa «Carta do Porto» da autoridade do nosso camarada C. V. S.

Diz em resumo o sr. «Zé Ningüém» não defender banqueiros, como da carta de C. V. S. se poderia depreender. A sua pena é absolutamente livre e coloca-a desinteressadamente ao serviço das causas que lhe parecem justas. Entende que a reforma bancária é mal feita, mas não defende os banqueiros, pois alguns deles atacaram até pelos meios pouco decentes que empregaram para enriquecer.

Crêmos, com a publicação deste resumo que a nível essencial do que na sua carta detalhadamente se diz, ter satisfeito os desejos de esclarecimento da sua atitude que no seu extenso escrito se mostram. Aproveitamos o ensejo para esclarecer também o nosso camarada C. V. S. não faz afirmações categoricas das quais se depreendesse qualquer desconsideração pessoal. Discordou dum ponto de vista com o mesmo direito que o sr. «Zé Ningüém» possui de expressar publicamente opiniões que, por serem públicas, ficam sujeitas à critica.

### Rodas "Ocas"

A melhor para isquerdo. Chegou nova remessa. Dirigida a FRANCISCO P. LATA. Tebararia ou Quisquey do Largo do Conde Barão, 55. Pedras: duíjo, \$50 II...

### FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS EM "CHOMAGE"

A's redacções de todos os jornais foi enviada a seguinte nota:

A crise de trabalho, que vem preocupando quase todas as classes trabalhadoras, atingiu também a do funcionalismo público, facto este que desde há muito se vinha verificando infelizmente.

Com o fim de apresentar ao governo uma lista nominal dos funcionários públicos sem trabalho, mas que estão recebendo mensalmente os respectivos vencimentos, constitui-se há dias uma comissão, extra-Associação de Classe, com delegados de todos os ministérios, que tem já bastante adiantado os seus trabalhos.

Até hoje conseguiu averiguar que se encontra em «chômage» cerca de 1.430 funcionários.

Este número apenas se refere a Lisboa, não estando ainda completo, continuando, porém, o inquérito. Da província começaram também já a chegar informações.

Entre os alvites que a referida comissão vai apresentar ao governo, para a solução desta crise, ocupa o primeiro lugar o de serem colocados na indústria, comércio, etc., os funcionários que tenham demonstrado tendências para estes ramos de actividade.

E' evidente que se trata de uma espírito-sustento sarcástica *blague*. O *Didrio de Notícias*, no entanto, publicou-o. Pois podemos garantir ao colega que no número desses funcionários públicos sem trabalho está incluído o seu redactor principal, sr. Amadeu de Freitas, funcionário do Ministério do Trabalho, que, como tâda gente sabe, está em permanente *chômage*.

### ESPERANTO

**Nova Vojo** — Reúne hoje, às 21 horas, em segunda convocação, a assembleia geral desta sociedade para eleição de novos corpos administrativos.

### CONFERÊNCIAS

**Educação física, intelectual e moral**

No Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha realiza hoje uma conferência sobre o professor dr. sr. Adrião Castanheira, director da Escola Industrial de Beneditos.

O conselho técnico, promotor da série de conferências assim iniciada, espera que à sede do sindicato, calçada da Graça, 12, afflu larga concorrência, especialmente de arsenalistas de marinha.

### A tática socialista

Realiza hoje, na rua Paulo da Gama, 6, pelas 20,30 horas, o socialista Martins Sartorio uma conferência, a convite da secção de Belém da Juventude Sindicalista, sob o tema: «A tática socialista em face dos anarquistas», aceitando o conferente a controvergia.

## A actualidade no estrangeiro

### NA ALEMANHA

#### A resposta de Luther a Herriot

O reaccionário chanceler da Alemanha, dr. Luther, respondeu perante os representantes da imprensa ao discurso nacionista do radicalero Herriot.

Falando primeiro do recrutamento de forças de polícia, de que se impressionou a comissão de «contrôle» inter-aliada, Luther declarou que estas forças eram necessárias para «assegurarem a ordem interior e lutar contra o bolchevismo».

Protesta contra a manutenção das tropas aliadas na Alemanha, dizendo:

«Se se entende resolver, durante anos, as questões internacionais por uma pressão militar, em vez de as regularizar amigavelmente, não se devem admirar que, no país em questão, muitos não acreditam mais na protecção do direito, mas únicamente na força».

Depois de ter longamente desenvolvido o problema da segurança, Luther concluiu:

«O sr. Herriot resumiu ante-ontem toda a sua política, nestas três palavras: arbitragem, segurança, desarmamento. Posso aceitar este programa para a Alemanha. O governo do Reich está pronto a fazer todo o possível, para que a ideia dum tribunal de arbitragem, cuja realização representa, talvez, o elemento mais importante, do acordo de Londres, tome um valor cada vez maior na vida internacional».

Começam os chefes de estado a discutir uns com os outros, o que é sempre perigoso para a tranquilidade dos povos.

#### A demissão do gabinete da Prússia

Acaba de se dar uma crise política na Prússia, o estado mais importante da Alemanha.

O gabinete presidido pelo social-democrata Severing foi posto em minoria pelos votos nacionalistas, populares e comunistas.

Depois de terem sido desalojadas das casas maiores de trezentas famílias dos sem-bralhão, alguns milhares de trabalhadores tomaram de assalto as casas desocupadas, e reinstalam-se de novo nelas.

A polícia, que se encontrava nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos os deles tinham sido criminosamente expulsos.

As reuniões de protesto, que se encontravam nas ruas de Kitchener e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de invalido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabal

**MARCO POSTAL**

Serpa—B. J. J.—Seguiu, ontem, a vossa encomenda.  
São Lourenço—U. S. A. M. Cordeiro.—Seguiu o  
último pacote para o correio.  
Bemposta—Pereira—Seguiu livros.  
Plymouth—A. H. Santos.—Seguem os selos pedidos.  
Silves—J. Sind.—Seguem, hoje para o correio os  
selhos pedidos.  
Porto—Correspondente.—As cartas a enviar devem ser estampilhadas com 40 ctvs. para evitar o  
portado dos correios aqui.  
Vila Real do Santo Antônio—Agente.—Recebemos  
liquidacões.

**Agenda de A BATALHA****CALENDARIO DE FEVEREIRO**

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,43
S.	13	20	27	Desaparece às 17,29	
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	—
S.	2	9	16	23	L. C. di 8 às 9,10
T.	3	10	17	24	Q. M. di 23 às 7,03
					L. N. di 28 às 7,03

**MARES DE HOJE**

Praiamar às 1,37 e às 1,58  
Baixamar às 7,07 e às 7,28

**CAMBIOS**

Países	Compra	Venda
Londres, os dias de vista	9800	992,50
Londres, cheque	9800	992,50
Paris	1211	1213
Suica	3209	4203
Bélgica	3209	4203
Itália	3207	3207
Holanda	8233	8241
Madrid	2292	2298
New-York	20270	20281
Brasil	2236	2240
Noruega	3212	3220
Suecia	3234	3244
Dinamarca	3232	3242
Praga	3201	3202
Buenos Aires	8200	8240
Viena (1000 coroas)	3220	3220
Rentimarks ouro	4280	4280
Agio do ouro	3235	3235
Liras ouro	112000	112000

**ESPECTÁCULOS****TEATROS**

Teatro São Luís—A's 21—Benamor;

Nacional—A's 21,30—Dickey;

Poitevina—A's 21,30—Mulher Nua;

Trindade—A's 21,15—L'Amour;

Breno—A's 21,15—Av-Maria;

Eden—A's 21,30—O Bolo Rei;

Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Rés-Vés;

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo;

Sete Foy—A's 20,30—Variedades;

Teatro Vicente (à Graça)—A's 21—O Cabo Simões;

Renascença—Tódas as noites—Concertos e discursos;

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema

Centro—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esmeralda—Chiadinho—Tivoli—Torreto.

**MALAS POSTAIS**

Pelo paquete "Alhambra" são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira por via do Funchal para a África Austral, Cap-Town, Elisabeta e África Oriental, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondências registradas às 11 h. e da ordinária à hora da tarde.

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**

Metal Auer, assim como rodas ócias e maccas, tubos, manganês, chaves de 2 e 3 peças, etc., Vassouras, etc., Vassouras, Coração, Barro, n.º 55 e quase.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Luta (E a casa que fornece em melhores condições).

**PURGAÇÕES**

Cura rápida e radical com a GONOSINA  
Único específico que não causa apertos de uretra

FARMACIA OLIVEIRA — 238, Rua da Prata, 240

Policlinica da Rua do Ouro  
Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres  
Medicina, curação e pílulas—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vénas urinárias—Dr. Miguel Magalhães—2 e 3 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos—1 hora.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Eloc e dentes—Dr. Armando Lima—Horas.

Canco e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Rojo X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Anahs—D. Gabriela Beato—4 horas.

**CONSELHO TÉCNICO**

DA

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéniências.

Telefone, C. 5339

**Escritório:**

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

**BIBLIOTÉCA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL**

2

**Construção Civil****Materiais de construção**

Considerações gerais. Pedras de construção, aviajamentos, cal, areias, pozelanas, gesso e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

**Terrenos e alicerces**

Estudo sobre terrenos e alicerces, isto é, sobre os movimentos da terra, deslizamentos, aterros, transporte, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drenagens, Descrição geral dos andameiros e escoramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina..... 13\$00

**Trabalhos de Carpintaria Civil**

Descrição de ferramentas. Estudo de sambagos, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobreiros, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambribs, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

**Cimento armado**

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betão. Resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas, e lages. Aplicações: alicerces, pilares, parafusos e tabiques. Muros de suporte. Sobrados, lages e vigas. Coberturas e terracos. Escadas. Encanamentos. Reservatórios e silos. Chamínes. Postes. Abóbadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Fórmulas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betão. Betoneiras e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betão armado. Regulamentos, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina..... 25\$00

**Manuals de ofícios****Condutor de Máquinas**

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

**Foguero**

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injetores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

**Formador e escudador**

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estufa e escudador; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSE FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina..... 12\$00

**Fundidor**

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vssar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo

de estuque e de escudador.

Continentes — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 5 quilos, 55\$00.

Assimilem Os mistérios do Povo

Brazil e países da União Postal — Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas

América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 7\$00.

**de superfícies e volumes. Cálculos de peso etc., por HENRIQUE FRANCIM DA SILVEIRA,**

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina..... 13\$00

**Galvanoplastia**

Teorias e generalidades. Definições e leis da eletricidade. Teoria da máquina elétrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Candutibilidade das soluções. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reações electro-químicas. Acumuladores elétricos. Instalação de uma oficina. Instalação da energia elétrica. Material necessário para pulsar. Técnica do pulimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da tina de electrólito. Coagulação. Zincagem. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Douradura. Estanhagem. Platinação. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electróplastia. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulamentação em França, por ANDRÉ BROCHET, tradução de MANUEL VARES.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina..... 18\$00

**Motores de explosão**

Resumo histórico. Ideia geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustíveis. Gasogênios de injeção de ar por meio de injetores de vapor. Grupo de gasogênios de injeção por ventilador e de alta pressão. Gasogênios de aspiração e de distilação invertida. Descrição de alguns detalhes dos gasogênios. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Inflamação. Distribuição, refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de explosão. Máquinas de combustão interna, Diesel e semi-Diesel. Condução e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

**Navegante**

Sinais marítimos; farolagem e balizagem, transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abraçamentos. Sinais marítimos e assistência. Noções sobre o estudo do navio; estabilidade, balanço, iastro, carregamento e estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas, previsão do tempo e noções

# A BATALHA

EM SÃO TIAGO DO CACÉM

## Um importante comício onde são versados os mais palpítantes assuntos da organização

### A União dos Interesses Económicos fortemente combatida

SÃO TIAGO DE CACÉM, 2.—Conforme fôr anunciado, realizou-se ontem o comício operário, tendo assistido dois delegados da C. G. T.

Pouco depois das 14 horas, em nome da organização local, declara aberto o comício o camarada José Francisco Nogueira, que indica para presidir José Inácio de Oliveira, que se faz secretariar por José Luís Pereira e Ermâni da Silva Serra. O presidente expõe os fins do comício, dando a seguir a palavra a J. L. Pereira, o qual lê o seu discurso, historiando o que tem sido o movimento operário local de há três anos para cá, mostrando como dados positivos as vantagens da organização sindicalista. Lamenta a incúria dos jovens camponeses, poies descuram por completo o movimento sindical. Falta da Escola Racionalista, criada pela Associação Rural, qual teve uma vida efemerá por culpos dos próprios trabalhadores. Incita estes a reorganizar o sindicato, que é da sua parte os ajudará.

Em seguida refere-se as demais classes ora desorganizadas, apelando para que se unam e tratem da construção dum prédio que servirá de sede a todo o operariado.

Tratando da baixa de salários e horário de trabalho, diz que o operariado não se deve deixar prejudicar, mantendo unidade de vistos sobre o assunto. Revolta-se contra a actual crise de trabalho, que é um abôrto da sociedade capitalista, visto no país tudo estar por fazer, descrevendo algumas necessidades mais ingentes, que a serem postas em prática darian ocupação a muitos braços e beneficiariam a população dum maneira geral.

### Um canticão ao Trabalho

Segue-se Alfredo Ferreira Vaz, que começa por se regozijar por ver na sua frente um elevado número de trabalhadores. Faz a apologia do Trabalho, e num brado de revolta insurge-se contra a burguesia, que nada produz. Condena as empreitadas e aconselha todos os presentes a que lutem pela sua abolição. Ataca a taberna e a perniciosa influência sobre as classes trabalhadoras.

J. F. Nogueira, dos manufactores de calçado, faz uma brillante exposição do que se passa na sua classe e condena a atitude de alguns industriais que pretendem imponer uma baixa de salários. A seguir refere-se à crise de trabalho, reforçando as palavras de J. L. Pereira sobre este momento.

João Paredinha, operário minhoto, começa por saudar a assistência e lamenta a falta de organização nesta localidade. Refere-se com especialidade aos rurais, que sendo o principal estio da sociedade, auferem salários miseráveis. Falando dos diferentes tipos de pão, revoltou-se por o melhor ser precisamente consumido pelo burguês. Finalizando, conta à assistência que tem trabalhado em diferentes pontos da Espanha onde encontrou excelente organização.

Segue-se António Palminha, que em ruas palavras demonstra a diferença existente entre os políticos burgueses e os elementos operários. Insurge-se contra os salários miseráveis que auferem as mulheres, que trabalham no campo.

Tavares Adão, delegado da C. G. T., em nome do organismo que representa sauda o povo trabalhador desta localidade. Diz que, a burguesia tiraniza o povo por culpa destes e cita a propósito a célebre frase de V. Hugo: «Povo que dorme, tirania que desperta» e acrescenta que o povo hoje, como está escaldado dos políticos, aceita também com certa desconfiança os propagandistas operários.

Afirmou que o povo só conseguirá a sua emancipação pelo seu próprio esforço. Ao

### FESTAS ASSOCIATIVAS

### A do aniversário duma escola em Évora

EVORA, 2.—Com uma numerosa assistência, predominando o elemento feminino, realizou-se uma sessão solene no dia 2 do corrente, a fim de comemorar o 10.º aniversário da fundação da escola da Sociedade Operária de Instrução, Recreio e Educação do Povo na qual se fez representar a Confederação Geral do Trabalho. Abrin a sessão pela comissão organizadora da festa Augusto José Madeira, que convidiu a presidir Jesuino José Madeira e a secretário Francisco José Cascalho e Abílio da Graça Andrade.

O presidente explica os fins da sessão e diz sentir-se satisfeito pelo acto de comemoração, facto que só hoje se pode viver em virtude de só agora a mesma ter sede própria.

Portanto faz votos para os sócios desta colectividade em especial e todos os trabalhadores e admiradores em geral saibam levar até final a obra que se propuseram edificar.

Por isso apela para todos lhe prestarem o seu auxílio, pois que para uma obra progridir é necessário que tenha acompanhá-la a opinião pública e todas as classes trabalhadoras.

Francisco J. Cascalho começou por saudar todos os presentes e admirar o alto valor da obra que se está a comemorar, fazendo votos para que todos os trabalhadores se ajudem mutuamente ainda que com inutíos sacrifícios.

O delegado da C. G. T. saída todos os presentes, em nome do organismo que representa, e diz sentir-se satisfeito em assistir ao aniversário desta bela obra. Portanto, ele neste momento vem dizer que conheceu o iniciador desta escola, o camarada José Sebastião Cebola, o qual foi acusado de destruidor, desejando encontrar presentes os seus detratores para lhes fazer ver quão mentirosos eram as suas calúnias, pois que a obra idealizada pelo grande lutador d'á combate à ignorância dos trabalhadores do campo. Apela para a professora que como boa educadora deve com a sua dedicação fazer de todas as crianças os homens conscientes e livres de preconceitos religiosos da sociedade que nós idealizamos.

### Na sociedade Estoril

Escrivem-nos dizendo que o director adjunto dos caminhos de ferro da Sociedade Estoril, além de ser uma criatura incompetente, têm contribuído, para desorganizar os serviços e perseguir acintosamente o pessoal. Ultimamente perseguiu um velho funcionário, castigando-o com 30 dias de suspensão de todos os vencimentos, isto é, obrigando mesmo agente, chefe de numerosa família a trabalhar um mês, sem nadil pagarem.

O director que exerce o cargo de fiscal dos jardins e urinóis da Câmara Municipal donde ainda recebe honorários sem nenhuma fazer, classificou-se na Sociedade Estoril como engenheiro, quando nem o curso de Auxiliar de engenheiro possue.

Dizemos também que o horário de trabalho é letra morta naquela Sociedade.

### INTERESSES DE CLASSE

#### O que o pessoal do tráfego deve fazer pela sua organização

Com bastante mágoa sou forçado a dirigir algumas palavras, ao pessoal do tráfego pois despertou-me certo interesse o artigo de Alfredo Rodrigues da Silva, artigo que lamentava a situação angustiosa em que se debatem os trabalhadores do tráfego, chamando para isso a atenção de todos os que militam no sindicato. Perante este apelo, não podia ficar indiferente tomando, por consequência, a resolução de manifestar a minha opinião em tal conjuntura. Como muito bem disse Alfredo da Silva, é intollerável o conservantismo e desleixo que há um tempo ajeita parte se tem observado, pois tem ido ao ponto do desprazo por todos os assuntos que à organização trazem resultados benéficos.

Atrevessando a classe uma pavorosa crise, constata-se por esses interpostos que trabalhos se fazem com um insuficiente número de pessoal, quando requeriam número superior de trabalhadores, motivo porque não faz sentido que, enquanto uns sofram os horrores da fome, mereça da sofismada crise, outros suportam a ambição patronal, com a redução ao mínimo os ternos, e ainda isto é feito dum maneira pouco criteriosa.

Figura-se-nos que o assunto, pela sua extrema importância, particular atenção devia merecer; todavia verifica-se que, lamentavelmente, militantes estejam contribuindo para o mal-estar da classe.

Para a esquadra do Caminho Novo foram presos cerca de 12 operários do município, que se dirigiram à rua 24 de Julho, sendo depois enviados para o governo civil.

Da comissão de melhoramentos recebemos o comunicado que segue:

«O operariado municipal reuniu em sessão magna para apreciar a marcha do protesto, constatou a forma geral como él foi acolhido, paralisando os serviços dos cemitérios, higiene, matadouros, jardineiros, etc. Resolviu retomar amanhã o trabalho, mas conservar-se em sessão permanente, até a Câmara fazer inteira justiça às nossas reclamações. Protestou também contra as injustas prisões feitas pela polícia, sem motivo justificado, resolvendo paralizar o trabalho no sábado, caso se encontrem presos os restantes camaradas.»

Torna-se, pois, necessário, e sem perda de tempo, proceder à regulamentação dos ternos e ao cumprimento da proposta aprovada por contra-marcas. E ainda, aproveitando o ensejo cobriremos os abusos de alguns encarregados, que valendo-se da sua autoridade, estão cometendo actos revoltagens a trabalhadores, por defenderem os interesses da organização.

E, pois, em face de semelhantes anomalias que surge a necessidade de levar a efeito a verdadeira divisão do trabalho (Escala).

Também o Conselho Técnico torna-se indispensável adentro do nosso sindicato, não só para a direcção dos serviços, mas para habilitar os seus componentes a tomar conta da produção.

Chegou o momento dos trabalhadores do tráfego definirem a sua situação.

Vamos como trabalhadores conscientes fortalecer a organização sindicalista revolucionária para que o homem não seja o objecto de perigos que tal quadrilha nos oferece, se não nos precavermos a tempo e horas.

Afaca também o militarismo, e explica à assistência qual a diferença existente entre o revolucionário e o revoltado. O orador faz ainda importantes e judiciosas considerações.

Por fim o presidente submete à aprovação da numerosa assistência três moções, que têm por objectivo o seguinte:

1.º Formular um energico protesto contra os tópices designios da União dos Interesses Económicos;

2.º Que o povo trabalhador não consinta em baixas de salários, nem tanto pouco na alteração do horário de trabalho;

3.º Fazer sentir ao ministro de Espanha em Lisboa a indignação do povo trabalhador desta localidade, pela ferocidade com que naquele país se trata o operariado.

O conselho terminou no meio de aplausos.

A princípio também foi lida uma saudação do camarada Manuel Peres, ferroviário, que tendo sido convidado a tomar parte no comício, não pôde fazê-lo em virtude de ter dentes duas pessoas da sua família.

Soubemos depois que alguns laicais da burguesia haviam dado vinho e dinheiro a um pobre louco que aqui é conhecido pelo Izidro Maluco, a fim de que este viesse perturbar o comício, o que não conseguiram nem conseguiram ver alguma. Demais, vão experimentando...

Brevemente realizar-se-há outro comício.

Faz ainda algumas considerações sobre o ensino oficial e dogmas de que esta sociedade está evada, chamando a atenção da mulher a fim de compartilhar com o homem na luta social, visto já hoje se encontrar a mulher na medicina, nos laboratórios, nos ateliers, oficinas, fábricas e em todos os trabalhos onde se encontra o homem.

Jacinto Baptista diz sentir-se satisfeito por assistir ao aniversário desta obra sublime, pois que, saindo a mesma dos trabalhadores rurais, ela vem dar um ensinamento.

António J. Pato faz várias considerações sobre a vontade dos trabalhadores se inscreverem e a luta empreendida para alcançar a instrução, a fim de combaterem ignorância, lembrando o que foi e o que sofreu Francisco Ferrer, pelo seu método racionalista, terminando para que os trabalhadores façam da sua escola educação racional.

O presidente agradece a atenção da assistência e em seguida encerra a sessão.

Brevemente realizar-se-há outro comício.

Faz ainda algumas considerações sobre o ensino oficial e dogmas de que esta sociedade está evada, chamando a atenção da mulher a fim de compartilhar com o homem na luta social, visto já hoje se encontrar a mulher na medicina, nos laboratórios, nos ateliers, oficinas, fábricas e em todos os trabalhos onde se encontra o homem.

Jerônimo de Sousa, delegado da C. G. T., o qual depois de várias considerações sobre o actual regime, diz que a crítica situacionista dos trabalhadores da indústria local é produto da criminosa apatia da própria classe que não robustece os seus sindicatos profissionais. Faz-lhes ver que o momento actual é de união entre todos os produtores, sendo uma das principais causas da inconsciência dos mesmos a grande frequência da taberna e o infinito número de leitores de A Batalha, orgão defensor da classe proletária.

Vai a comissão administrativa esforçar-se para que o operariado litográfico pondere a sua situação, que se agrava se continuar desprezando o sindicato, convocado desde já uma reunião magna da classe para quinta-feira, 12 do corrente.

Verificou-se a falta do delegado da litografia Cristiano de Carvalho, parecendo que esse delegado se não interessou pelo pessoal dessa casa que se encontra despedido e com trabalho reduzido.

No Barreiro

O conflito nos descarregadores de mar e terra

BARREIRO, 5.—Obtivemos mais alguns esclarecimentos sobre o conflito havido entre os descarregadores de mar e terra desta vila. Foi elle, pelas informações que colhemos, motivado pelo presidente da Associação ter pretendido impôr um escaleiro de serviço que mais vinha prejudicar a situação económica dos descarregadores. Estes não consentiram, o que levou o presidente a encerrar a associação, arbitrariamente, dando ordem ao contínuo para lá não deixar entrar ninguém. A associação conservou-se encerrada durante 15 dias, sem lá, ao menos, poderem entrar os outros membros da direcção. No próprio dia da assembleia geral não foi permitido ao secretário da mesa ir lá passar a acta da assembleia transacta. A associação só abriu a hora em que se devia realizar a assembleia.

O presidente da associação requisitou guarda republicana, tendo comparecido algumas praças que foram pagas por ele, visto a associação, usando dum direito legítimo, a isso se ter recusado.

Este individuo já foi expulso do seu cargo de presidente, vai também ser expulso de sócio o mesmo dia acontecer aos que, pertencendo a esta associação, são comerciantes e filiados na Associação Comercial.

Mais um menor agredido

Relatámos a estúpida agressão a um menor, no Largo das Duas Igrejas, no dia do comício dos operários da construção civil.

Comunicam-nos agora ter o polícia n.º 1019, da 3.ª esquadra, espancado bárbaramente, na rua do Século, o menor Américo Ferreira, morador na rua da Escola Politécnica, nº 35, 5.

Os que mantêm a ordem...

Manuel Gonçalves Pedreiro, com estabelecimento de comidas e bebidas na rua São Pedro dos Mártires, 19, veio queixar-se-nos de alguns soldados da G. R. entre eles os n.ºs 168, 121 e 49 da 1.ª companhia, tendo ido ao seu estabelecimento terem cometido vários actos ofensivos da dignidade das pessoas que em sua casa se encontravam tendo chegado a puxar dos sabres para tirar a vontade aos que estavam de manfestar o seu protesto.

A Batalha

Nova «heroicidade» da polícia dos Olivais

Pelas 20 horas de domingo, a polícia dos Olivais, segundo testemunha ouviu-nos veio contar praticou, na pessoa dum operário, mais uma das suas muitas proezas.

Quando um grupo de operários, muitos sotsgadamente se encontrava conversando acerrou-se deles um polícia agredindo de modo excessivo os que se encontravam de circunstâncias, no que foi secundado por mais três «heróicos» colegas.

Portanto faz votos para os sócios desta colectividade em especial e todos os trabalhadores e admiradores em geral saibam levar até final a obra que se propuseram edificar.

Na Sociedade Estoril

Escrivem-nos dizendo que o director adjunto dos caminhos de ferro da Sociedade Estoril, além de ser uma criatura incompetente,

têm contribuído, para desorganizar os serviços e perseguir acintosamente o pessoal.

Ultimamente perseguiu um velho funcionário, castigando-o com 30 dias de suspenção de todos os vencimentos, isto é,

obrigando mesmo agente, chefe de numerosa família a trabalhar um mês, sem nadil pagarem.

O director que exerce o cargo de fiscal

dos jardins e urinóis da Câmara Municipal

onde ainda recebe honorários sem nenhuma

fazer, classificou-se na Sociedade Estoril

como engenheiro, quando nem o curso de

Aula de Educação Mútua

Na seção dos Empregados no Comércio

do Núcleo de Juventude Sindicalista de

Lisboa, continua aberta a inscrição para

uma Aula de Educação Mútua, podendo

inscrever-se não só os filiados efectivos e

auxiliares desta seção como os de qual-

quer outra.

A comissão que trata da situação de Al-

berto Silva convida os camaradas que têm

listas em seu poder a fazer a sua entrega o

mais breve possível.

Rediu hoje, pelas 21 horas, a comissão

pró-benfício de João Marques.

Rediu hoje, pelas 21 horas, a comissão

pró-benfício de João Marques.